Revista Terceiro Incluído
https://revistas.ufg.br/teri/

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

| Recebido: 12 Abri. 2026 | Aceito: 20 Jun. 2026 | Publicado: 30 Jun. 2026 |

Mineração de Ouro no Cerrado Goiano: uma Análise Demográfica de Pilar de Goiás

Gold Mining in the Cerrado of Goiás: a Demographic Analysis of Pilar de Goiás

Siméia Dias Santana Peres [1]
https://orcid.org/0009-0005-2120-2394

Adão Francisco de Oliveira [2]
https://orcid.org/0000-0002-2939-6673

Resumo
Pilar de Goiás é um município goiano situado em área de Cerrado, formado ainda no século XVIII, durante o auge da mineração do ouro. As fases de exploração do mineral nesse local passaram por diversos processos, desde o século XVIII até a atualidade, ou seja, desde as bandeiras até a instalação de grandes empresas corporativas e extrativas internacionais. Com uma trajetória que vai do auge à decadência, das técnicas rudimentares de exploração por aluvião ao uso de tecnologias modernas com maquinários industriais, Pilar de Goiás, antes arraial, depois vila e, por fim, elevado à categoria de município teve um desenvolvimento rápido e limitado, interrompido pela decadência do ouro e, paralelamente, pelo decréscimo populacional. O objetivo desta pesquisa foi analisar os fatores decorrentes do esgotamento das jazidas de ouro em Pilar de Goiás, que levaram ao decréscimo populacional no município. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina Geografia dos Grandes Projetos nos Territórios do Cerrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins. A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica em artigos e livros, levantamento de dados em fontes como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), escutas, diálogos, observação direta, pesquisas em jornais online e registros fotográficos. Atualmente, a prefeitura de Pilar de Goiás anunciou um déficit na receita orçamentária devido à falta de pagamento de impostos pela empresa mineradora Pilar Gold. Assim, mesmo em pleno século XXI, persistem efeitos negativos dos surtos mineradores, evidenciando que muitos municípios desenvolvem uma economia fortemente dependente das atividades ligadas à mineração.

Palavras-Chave: Exploração; Minério; Cerrado; População.

[1] Doutoranda em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí, simeiadsantana@gmail.com.

[2] Pós-Doutor em Geografia, Professor no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, adaofrancisco@gmail.com.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Abstract
Pilar de Goiás is a municipality in Goiás located in the Cerrado area, established in the 18th century, during the height of gold mining. The phases of mineral exploration in this location went through several processes, from the 18th century to the present day, that is, from the bandeiras expeditions to the establishment of large corporate and international extractive companies. With a trajectory that goes from peak to decline, from rudimentary alluvial mining techniques to the use of modern technologies with industrial machinery, Pilar de Goiás, first a settlement, then a village, and finally elevated to the status of municipality, experienced rapid and limited development, interrupted by the decline of gold and, simultaneously, by the decrease in population. The aim of this research was to analyze the factors resulting from the depletion of gold deposits in Pilar de Goiás, which led to the population decrease in the municipality. The research was developed within the scope of the subject Geography of Large Projects in the Territories of the Cerrado, linked to the Graduate Program in Geography at the Federal University of Tocantins. The methodology used was based on a bibliographic review of articles and books, data collection from sources such as IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), interviews, dialogues, direct observation, research in online newspapers, and photographic records. Currently, the city hall of Pilar de Goiás announced a budget revenue deficit due to the failure of the mining company Pilar Gold to pay taxes. Thus, even in the 21st century, the negative effects of mining booms persist, showing that many municipalities develop an economy heavily dependent on activities related to mining.

Keywords: Exploitation; Mineral; Savannah; Population.

Introdução

O presente artigo analisa a trajetória histórica da exploração aurífera no Cerrado goiano, com ênfase no município de Pilar de Goiás, desde o período setecentista até a contemporaneidade. Busca-se evidenciar, de forma articulada, os processos socioespaciais decorrentes do esgotamento das jazidas de ouro e seus reflexos no decréscimo populacional observado no território municipal.

Pilar de Goiás, localizado no interior do estado de Goiás, na região do Vale do São Patrício e inserido na microrregião de Ceres/Goiás, teve sua formação diretamente vinculada à atividade mineradora no século XVIII, durante o avanço das frentes de ocupação que consolidariam o território goiano. O ciclo aurífero em Goiás caracterizou-se por forte intensidade e curta duração, fenômeno recorrente em diversas áreas mineradoras do Brasil colonial. No caso de Pilar de Goiás, a dinâmica populacional sempre apresentou instabilidade, marcada por fluxos migratórios sazonais e pela dependência direta da produtividade das lavras. Estima-se que o intervalo entre o auge e a decadência tenha sido de aproximadamente cinquenta anos, com declínio acentuado após a década de 1770, período em que predominavam técnicas rudimentares de extração, como a mineração por aluvião.

Desde o período colonial até a atualidade, os impactos da mineração no Cerrado goiano revelam-se profundos e, em muitos casos, irreversíveis. Entre eles destacam-se a degradação ambiental, a

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

contaminação de cursos d'água, a desterritorialização de povos tradicionais e indígenas, além de efeitos socioeconômicos negativos, como a precarização das condições de trabalho, a vulnerabilidade sanitária e a dependência econômica de ciclos extrativos voláteis. Esses elementos configuram um padrão histórico de exploração que, embora atualizado por novas tecnologias e modelos corporativos, mantém a lógica de apropriação intensiva dos recursos naturais e de fragilidade das economias locais.

A estrutura analítica da pesquisa organiza-se em três eixos. No primeiro, apresentam-se os aspectos histórico-geográficos de Pilar de Goiás, desde a formação do povoado até sua elevação à condição de vila e posterior emancipação política, contextualizando o papel da mineração na constituição do espaço urbano e das relações sociais. No segundo eixo, discute-se a economia do ouro em Goiás, estabelecendo uma linha do tempo dos principais eventos relacionados ao setor mineral e evidenciando as consequências dos sucessivos "surtos" mineradores para a população local, com destaque para o decréscimo populacional associado ao esgotamento das jazidas. No terceiro eixo, analisa-se a situação contemporânea do município, marcada pela reconfiguração do modelo econômico de mineração, agora sob domínio de empresas transnacionais, o que reforça a dependência estrutural do município em relação ao setor. Tal dependência se expressa, entre outros fatores, na desocupação do centro urbano após a retração das atividades mineradoras e na vulnerabilidade fiscal do município, cuja arrecadação sofre impactos diretos das oscilações produtivas e dos descumprimentos tributários por parte das empresas atuantes.

Assim, evidencia-se que Pilar de Goiás permanece inserido em uma lógica histórica de dependência extrativa, na qual ciclos de expansão e retração da mineração moldam o território, condicionam a dinâmica populacional e limitam a diversificação econômica. A análise demonstra que, mesmo no século XXI, o município enfrenta desafios estruturais decorrentes da permanência de um modelo econômico baseado em "surtos mineradores", cujos efeitos sociais, ambientais e demográficos continuam a repercutir de forma significativa no espaço local.

Objetivos

O objetivo central desta pesquisa consiste em analisar a dinâmica demográfica do município de Pilar de Goiás, com ênfase no decréscimo populacional registrado tanto pelas investigações históricas quanto pelos dados censitários do IBGE, desde os primeiros surtos de mineração no século XVIII até os dias atuais. Busca-se compreender como os ciclos de expansão e retração da atividade aurífera moldaram a estrutura populacional local, influenciando fluxos migratórios, padrões de ocupação do território e a própria organização socioespacial do município.

Além disso, a pesquisa objetiva identificar e interpretar as implicações socioeconômicas decorrentes da atividade mineradora, especialmente no que se refere à crescente dependência da receita municipal em relação ao setor extrativo. Tal dependência é analisada à luz das transformações históricas do modelo de exploração mineral desde as técnicas rudimentares coloniais até a atuação contemporânea

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

de empresas transnacionais e de seus efeitos sobre a sustentabilidade econômica, a vulnerabilidade fiscal e a capacidade de planejamento territorial do município.

Ao integrar essas dimensões, o estudo busca contribuir para o debate acadêmico sobre a relação entre mineração, dinâmica populacional e produção do espaço no Cerrado, evidenciando como a lógica dos "surtos mineradores" continua a estruturar, de forma desigual e instável, o desenvolvimento local.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, adequada para compreender processos históricos, sociais e territoriais relacionados à mineração e às transformações populacionais em Pilar de Goiás. Para isso, realizou-se uma ampla revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a formação dos arraiais mineradores, a dinâmica territorial do Cerrado e os impactos socioeconômicos dos ciclos do ouro, como Palacín, Moraes (1994), Wichers, Lussim, Dionizio (2015), Ulhoa, Dantas, Oliveira (2015), Almeida e Oliveira-Silva (2023), Moura (2021), Gonçalves e Dumont (2023), Chaveiro e Barreira (2010), entre outros. Além de artigos científicos, foram consultadas dissertações de mestrado, teses de doutorado e estudos interdisciplinares produzidos por historiadores, geógrafos, sociólogos e arqueólogos, ampliando a compreensão sobre o território e sua trajetória mineradora.

O levantamento de dados secundários incluiu consultas ao site do IBGE, especialmente para a análise dos dados populacionais do município de Pilar de Goiás, permitindo observar tendências de crescimento e declínio ao longo do tempo. Também foram analisados registros fotográficos, documentos públicos e reportagens de noticiários on-line atuais, com o objetivo de relacionar o passado minerador às dinâmicas contemporâneas, como a atuação da empresa Pilar Gold e seus impactos na arrecadação municipal.

A pesquisa de campo envolveu escutas e observações diretas no município, possibilitando identificar percepções locais sobre a decadência da mineração, a dependência econômica e as transformações no espaço urbano e rural. As observações foram registradas por meio de anotações e fotografias, contribuindo para a construção de uma leitura territorial mais sensível e contextualizada.

A análise dos dados ocorreu de forma integrada, articulando informações históricas, estatísticas e empíricas. Essa triangulação permitiu compreender como o esgotamento das jazidas de ouro influenciou o decréscimo populacional e como a dependência mineradora permanece como elemento estruturante da economia local, mesmo no século XXI.

A pesquisa fundamenta-se no método histórico-dialético, que permite compreender o território de Pilar de Goiás como resultado de processos históricos contraditórios, marcados pelo auge e pela decadência da mineração. Esse método possibilitou analisar a formação do espaço local, suas transformações socioeconômicas e a permanência da dependência mineradora como elemento estruturante da dinâmica populacional.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Discussão dos Resultados

1. Aspectos histórico-geográficos

O território que hoje corresponde ao estado de Goiás foi percorrido pelo colonizador desde os primeiros séculos de ocupação territorial do Brasil. O Cerrado goiano já era atravessado por bandeirantes e jesuítas, que buscavam capturar indígenas para os aldeamentos processo de aculturação amplamente praticado entre os séculos XVI e XVIII, especialmente na região amazônica. No entanto, o desbravamento dessa área ainda ocorria sem a intenção inicial de estabelecer uma ocupação fixa no território, caracterizando-se mais como circulação exploratória do que como um projeto de povoamento.

Segundo Palacín *et al.,* (1994, p. 7), "nem bandeirantes nem jesuítas vinham para fixar em Goiás. Levavam índios goianos para o sul e para o norte, traçavam o roteiro para mostrar o caminho, mas não vinham a Goiás para criar povoações". Essa afirmação demonstra que ainda não havia a intenção de fixar povoações em terras goianas, uma vez que as minas de ouro ainda não haviam sido descobertas nesse território.

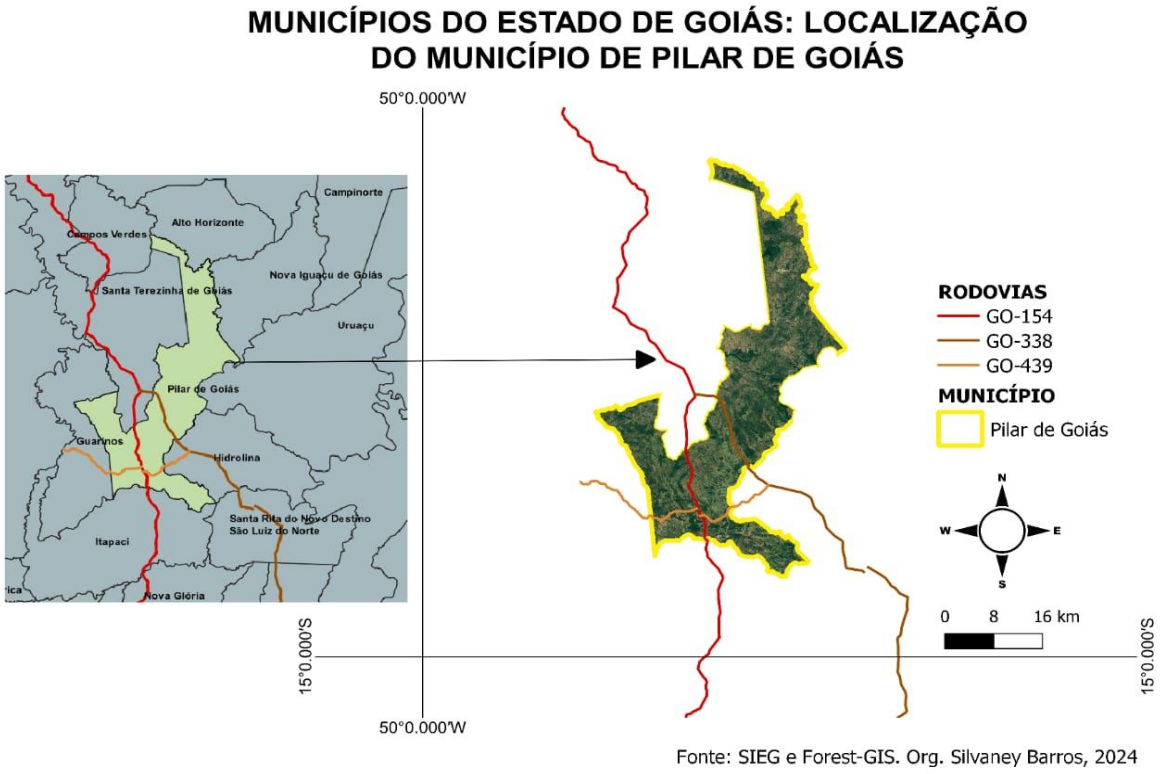
A notícia de que o território goiano poderia ser rico em ouro espalhou-se rapidamente pela colônia portuguesa entre o final do século XVII e o início do século XVIII, desencadeando surtos migratórios em busca da riqueza aurífera, principal objetivo dos bandeirantes. Como já haviam descoberto ouro em Mato Grosso, cogitou-se a possibilidade de que Goiás também possuísse jazidas, sobretudo por se localizar entre as regiões mineradoras de Minas Gerais e Mato Grosso. Assim, o povoamento efetivo passou a ocorrer após a descoberta das minas de ouro, por volta do século XVIII, atraindo pessoas de diversas partes da colônia e da metrópole portuguesa.

Durante esses deslocamentos pela colônia, foram encontrados escravizados refugiados nas proximidades do rio Vermelho, realizando extração de ouro por meio da técnica de aluvião. Esse fato estimulou ainda mais a movimentação de aventureiros em busca de riquezas auríferas para a região, iniciando o processo que, séculos mais tarde, resultaria na formação do atual município de Pilar de Goiás.

Pilar de Goiás é um município localizado no Vale do São Patrício, no estado de Goiás, situado nas coordenadas 14º32'10" S e 49º32'44" W. Wichers *et al.* (2015, p. 117) caracterizam esse território como "encravado em meio a montanhas, na região norte do atual estado de Goiás, em uma área de influência das bacias hidrográficas dos rios Muquém, Vermelho e das Pedras". A localização atual do município pode ser observada na Figura 1, apresentada a seguir.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Figura 1: Mapa localização do município de Pilar de Goiás



Conforme registros históricos, o reduto conhecido como Quilombo de Papuã foi descoberto em 1741 pelo bandeirante João Godoy, que havia partido do Arraial de Crixás em busca de escravizados fugitivos que exploravam ouro nas margens do rio Vermelho. Nesse sentido, Ulhoa *et al.* (2015) descrevem que

> Escravos que haviam escapado do cativeiro teriam sido os responsáveis por primeiramente explorarem o minério naquelas águas. No entanto, esses escravos teriam sido capturados e o achado empreendido por eles serviria como ponto de partida para o domínio dessa atividade pelo paulista João Godoy Pinto Silveira e, consequentemente iniciaria o controle do ouro por parte do governo português da época (Ulhoa, Dantas, Oliveira, 2015, p. 116).

Dessa forma, a região passou a atrair muitas pessoas, o que resultou, posteriormente, na consolidação de um expressivo aglomerado populacional. Os achados auríferos nesse território coincidiram com o período em que algumas minas da região já se encontravam em fase de decadência, fazendo com que a exploração se concentrasse novamente nesse local devido à grande quantidade de metal encontrada.

No início do processo de povoamento, o local era território indígena e, posteriormente, tornou-se área de ocupação quilombola. Com a chegada das bandeiras, transformou-se em arraial de mineração e, apenas na segunda metade do século passado, foi elevado à categoria de município. Segundo Almeida *et al.* (2023, p. 281), "o arraial de mineração do século XVIII passou a povoamento e, posteriormente,

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

em 1831, foi elevado à categoria de Vila 'Pilar', através de um decreto ou de uma Resolução Provincial, datada de 07/01/1831".

Ainda no ato de fundação do arraial, no período setecentista, foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, o que contribuiu para consolidar o local como um importante centro aurífero, devido à extração de grandes quantidades de ouro. A prosperidade gerada pela mineração atraiu visitas de autoridades e fidalgos da Coroa portuguesa, interessados na grande repercussão das jazidas. Nesse contexto, foram erguidas casas luxuosas destinadas a membros da Coroa e à aristocracia, algumas das quais permanecem preservadas até os dias atuais.

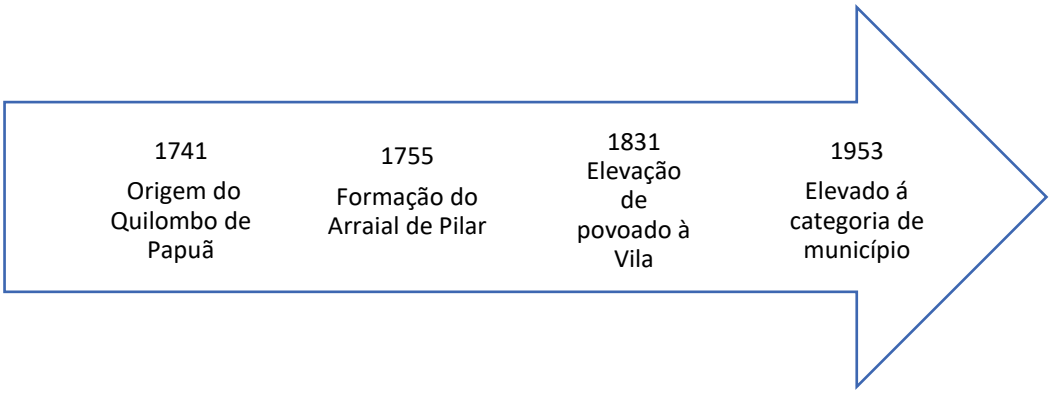
Figura 2: Igreja Nossa Senhora do Pilar (Pilar de Goiás)

Fonte: Registro Fotográfico Autores (2024)

A formação administrativa do município de Pilar de Goiás passou por diversos processos, desde o século XVIII até os dias atuais. Embora sua fundação date de 1753, a emancipação política do município ocorreu apenas na segunda metade do século XX. Esse processo pode ser visualizado na linha do tempo apresentada a seguir.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Figura 3: Formação administrativa do município de Pilar de Goiás



Fonte: Cidades IBGE (2017) / Elaboração: Autores (2024)

O município de Pilar de Goiás possui 2.328 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022, e mantém uma densidade demográfica de 2,57 hab/km², um indicador típico de municípios de baixa ocupação territorial.

2. Economia do ouro em Pilar de Goiás

O período de mineração do ouro em Goiás foi vigoroso, porém breve, estendendo-se por aproximadamente um século, entre 1722 e 1822, com a exploração do mineral realizada, em grande parte, por meio de técnicas rudimentares, especialmente em depósitos aluvionares. Para essa exploração, havia um acordo entre a colônia e a metrópole, no qual a colônia atuava como produtora de matéria-prima destinada a Portugal, recebendo, em contrapartida, produtos manufaturados.

Após a descoberta do ouro no século XVII, a produção de matéria-prima para exportação voltou-se quase exclusivamente para esse mineral, restringindo a produção de outros bens, inclusive atividades ligadas à agropecuária. Nesse sentido, Palacín *et al.* (1994) afirmam que

> Isso nos explica o pouco desenvolvimento da lavoura e da pecuária em Goiás, durante os primeiros cinquenta anos; todos os esforços do capital e mão-de-obra deveriam concentrar-se na mineração. Tal sistema não se devia exclusivamente aos desejos é à política dos dirigentes; era também decorrente da mentalidade do povo. (Palacín, Moraes, 1994, p. 16).

Nesse contexto, com a produção voltada exclusivamente para a mineração, os alimentos e outros produtos de consumo humano eram trazidos de diferentes regiões da colônia, da costa colonial e, principalmente, da metrópole portuguesa.

Pilar de Goiás destacou-se como um dos grandes centros auríferos da capitania, uma vez que as fontes históricas indicam que o ouro extraído nesse local, em apenas dez anos, equivaleu ao produzido em quase um século em toda a província goiana, o que levou ao rápido esgotamento do mineral. Assim, o município conquistou essa classificação devido à expressiva quantidade de ouro retirada de seu território.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Nesse sentido, Fernandes *et al.* (2020, p. 12) afirmam que "em 1742, a produção de ouro crescia rapidamente e registros da Capitania apontavam que a contribuição de Pilar para a Coroa era de mais de 250 oitavas de ouro, enquanto Meia Ponte (Pirenópolis) contribuía com 256 oitavas".

A extração abundante de ouro implicava, naturalmente, impostos igualmente elevados. Era evidente o descontentamento dos mineradores em relação aos tributos cobrados pela Coroa portuguesa, que posteriormente passaram a ser calculados por capitação (por cabeça de escravizados), o que fez com que a produção aumentasse em relação aos anos anteriores. A partir dessa forma de tributação, Fernandes *et al.* (2020, p. 13) destacam que "estima-se que a população de Pilar, pouco mais de uma década de existência, já se aproximava de 10.000 pessoas". Esse processo constitui a primeira evidência demográfica significativa da localidade.

O auge da mineração transformou Pilar de Goiás em um dos mais célebres núcleos auríferos da capitania, visitado e habitado por importantes aristocratas e fidalgos da Coroa portuguesa. Moura (2021, p. 21) ressalta que "as casas de Pilar são exemplos únicos, testemunhos da prosperidade vivida pelo arraial no auge da exploração aurífera".

No entanto, o auge aurífero entrou em declínio ao final do século XVIII, provocando uma drástica redução na produção do metal, a diminuição da população e a transformação do local em um espaço esquecido, arruinado e praticamente desabitado. Esse cenário é descrito por Mattos (1979), ao afirmar que

> (...), em 1816 as Décimas Urbanas contabilizaram 284 casas, que viriam a se tornar 246 em 1824. O arraial vai caminhando para uma completa aniquilação: as suas famílias mais nobres achavam-se quase extintas; e grandes propriedades de casa estão completamente abandonadas (Mattos, 1979, p. 39).

O despovoamento ou a desocupação do centro urbano deveu-se à consequente restrição de outras atividades econômicas na vila mineradora, que permanecia voltada exclusivamente à extração do ouro. Silva et al. (2017, p. 239) afirmam que "proibições a atividades diversas – aberturas de estradas, navegação, iniciativas industriais alternativas à mineração – teriam contribuído para a estagnação econômica da região, historicamente refém da Coroa portuguesa".

Além do evidente isolamento e do colapso econômico, a dificuldade de acesso, agravada pelo terreno montanhoso, intensificava ainda mais esse cenário. Assim, do século XIX até meados do século XX, a economia de Pilar de Goiás voltou-se para a agropecuária familiar, predominantemente de subsistência, sustentada pelos poucos moradores que permaneceram após o declínio aurífero.

No entanto, a atividade mineradora foi retomada na década de 1970, com a criação da METAGO (Metais de Goiás S/A), empresa responsável por projetos de planejamento geológico e pela realização de levantamentos básicos voltados à exploração mineral. Essa retomada da mineração é designada por Gonçalves (2020) como a terceira fase da atividade mineradora no estado. Nesse sentido, o autor afirma que "na década de 1970 consolidam-se os primeiros grandes projetos de mineração, regulados pelo modelo de exploração industrial com participação do Estado, constituição de empresas estatais e atuação de empresas privadas e nacionais" (Gonçalves, 2020, p. 6-7).

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Dessa forma, o modo de exploração do metal foi transformado: as técnicas rudimentares foram substituídas por procedimentos baseados em tecnologias de nível industrial, introduzidas por empresas internacionais. Almeida *et al.* (2023, p. 288) destacam que "no início do século XXI, houve a instalação da empresa mineradora Yamana Gold, grupo canadense especializado em prospecção e extração de ouro".

Após a instalação e o início das atividades da empresa mineradora, foram constatados vazamentos de dejetos, mesmo após a expedição das licenças ambientais, o que resultou na contaminação de áreas próximas ao empreendimento. Esse episódio ganhou destaque na imprensa goiana, sendo noticiado por veículos como o *Jornal Opção* (2021), que relatou o impacto ambiental e as preocupações da população local diante do ocorrido:

> Em abril de 2021, novo acidente da mesma natureza foi provocado pela mineradora, deflagrando a aplicação de penalidade pelo juiz de Itapaci. O promotor de justiça Francisco Borges Milanez explicou que, em 4 de novembro, outro dano equivalente aos demais ocorreu, com a contaminação do Rio Vermelho pela lama produzida pela atividade da empresa. (Jornal Opção, 16 de novembro/2021).

Dessa forma, essa informação evidencia que, em mais de uma ocasião, a empresa provocou acidentes envolvendo o rompimento de dutos, causando danos ambientais, poluindo as águas de açudes próximos à área de mineração e impactando a vida das populações locais e ribeirinhas. Atualmente, a Mineradora Pilar Gold encontra-se instalada na área urbana do município de Pilar de Goiás, conforme ilustrado na Figura 4:

Figura 4: Mineradora Pilar Gold (Pilar de Goiás)

Fonte: Registro Fotográfico Autores (2024)

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

A Pilar Gold, empresa canadense especializada na extração de ouro e instalada na área urbana do município de Pilar de Goiás, demanda a adoção de medidas ambientais contínuas que possam mitigar os impactos decorrentes de suas atividades minerárias. Por estar localizada dentro do perímetro urbano, uma condição incomum para empreendimento desse porte, a empresa opera sob rigorosas exigências legais, especialmente no que se refere ao controle de resíduos, à gestão de barragens e ao monitoramento da qualidade da água e do solo. A proximidade entre a área de extração e as residências impõe a necessidade de protocolos mais rígidos de segurança, fiscalização constante dos órgãos ambientais e transparência na divulgação de relatórios técnicos à população.

3. Situação demográfica em Pilar de Goiás e os impactos econômicos da mineração no município

A situação demográfica do município de Pilar de Goiás apresenta instabilidade desde o período colonial. Essa oscilação populacional está diretamente relacionada aos sucessivos surtos de mineração de ouro que marcaram a história local desde o século XVIII até os dias atuais. Durante os ciclos de expansão da atividade mineradora, o arraial experimentava um rápido crescimento populacional, impulsionado pela chegada de trabalhadores, comerciantes, escravizados e indivíduos atraídos pela possibilidade de enriquecimento. No entanto, nos períodos de declínio da produção aurífera, ocorria o movimento inverso: a população diminuía drasticamente, resultando em esvaziamento urbano, abandono de moradias e retração das atividades econômicas.

Figura 5: Praça da Cavalhada (Cidade de Pilar de Goiás)

Fonte: Registro Fotográfico Autores (2024)

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

A tradição da cavalhada, representada na praça central de Pilar de Goiás, reforça a continuidade cultural do município, revelando como manifestações festivas e religiosas permanecem vivas apesar das oscilações demográficas e econômicas ao longo dos séculos. Apesar da permanência de tradições culturais que reforçam a identidade local, como a cavalhada representada na praça central, a dinâmica populacional de Pilar de Goiás sempre esteve profundamente condicionada aos ciclos econômicos da mineração. Cada fase de expansão ou retração da atividade aurífera repercutiu diretamente no número de habitantes, moldando o ritmo de ocupação do território ao longo dos séculos.

O modelo econômico de mineração, sobretudo quando voltado para um mineral de alto valor como o ouro, atrai a avidez humana e provoca intensos deslocamentos populacionais rumo às áreas de exploração. Nesse sentido, estima-se que, ainda no período setecentista, durante o auge da extração aurífera, a população de Pilar de Goiás aproximava-se de 10 mil pessoas.

Silva *et al.* (2017, p. 247) esclarecem que "em sua passagem pela vila no início da década de 1840, o francês Francis Castelnau afirmou que Pilar possuía outrora cerca de 9 mil escravos", ou seja, tratava-se de uma população predominantemente composta por pessoas escravizadas. No entanto, esse número de habitantes no apogeu da mineração diminuiu em consequência da decadência do mineral. Silva *et al.* (2017, p. 248) afirmam que "no início do século XIX, Pilar contava com cerca de 4 mil almas, sendo quase metade delas escravos, o maior percentual de toda a província – 47% do total de habitantes".

Observa-se, assim, o decréscimo populacional decorrente do declínio da produção aurífera e da emigração dos proprietários de escravos. Mesmo sendo uma região estratégica, que possibilitava relações comerciais viabilizadas pelas redes fluviais Tocantins–Araguaia, esse fator não foi suficiente para garantir a sustentação demográfica da vila, sobretudo diante das dificuldades impostas pelo terreno montanhoso e pelos acidentes geográficos.

Diante disso, o pequeno número de habitantes que ainda permanecia na vila dedicava-se à agricultura familiar, chegando, por vezes, a exportar alguns excedentes. Segundo Gonçalves et al. (2023, p. 10), "não há investimento na diversificação da economia, tornando-a refém da atividade mineradora". Os mesmos autores afirmam que "a minério-dependência promove transformações nos territórios minerados ao especializá-los no setor extrativo".

Portanto, esse cenário voltado somente para a atividade agropecuária passa a ser modificado a partir da década de 1970, com a retomada da atividade mineradora incentivada pelo Estado. Dessa vez, a exploração baseava-se em levantamentos geológicos para o aproveitamento do mineral, com uso de tecnologias industriais. Nesse contexto, Oliveira *et al.* (2009) afirmam que

> O século XX é um marco no processo de ocupação e apropriação do estado de Goiás, pois o território goiano que era, até então, caracterizado por uma ocupação rural e de atividade produtiva de pecuária extensiva e agricultura de subsistência, marchou rumo à modernização capitalista (Oliveira, Chaveiro, Oliveira, 2009).

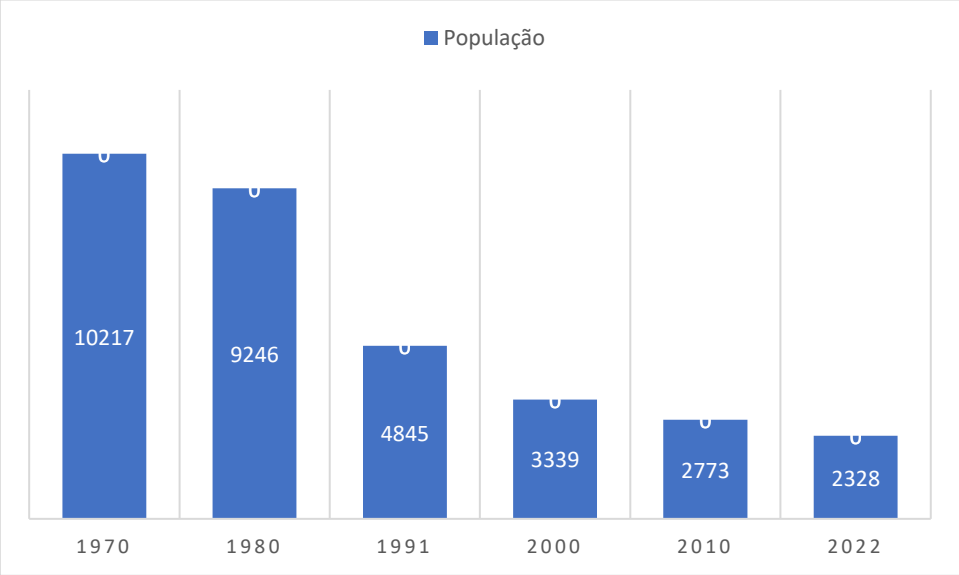
| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Conforme esses autores, o processo de apropriação para a inserção do Centro-Oeste na economia capitalista internacional faz parte de planos governamentais com objetivos políticos e econômicos estratégicos, proporcionando a ocupação do centro-norte, especificamente no cerrado goiano.

A empresa Metais de Goiás S/A (METAGO) foi responsável pela consolidação do projeto inicial. E, mais uma vez, a população de Pilar de Goiás, enquanto município emancipado, volta a aumentar consideravelmente. Assim, Chaveiro *et al.* (2010) afirmam que esse processo inicial transforma o Cerrado, de fato, em uma mercadoria internacional, inserindo-o no mercado mundial como protagonista na mineração.

Conforme o Censo Demográfico realizado pelo IBGE, desde a década de 1970 observa-se o aumento da população em relação às décadas anteriores. No entanto, verifica-se o decréscimo populacional nas décadas seguintes, conforme demonstra a figura a seguir:

Figura 6: Crescimento Populacional (Pilar de Goiás)



Fonte: IBGE Cidades (2022) / Elaboração: Autora (2024)

Conforme demonstra a Figura 6, observou-se um decréscimo populacional nesses últimos cinquenta anos. Dessa forma, em visita ao município pesquisado, foram levantados questionamentos junto a um morador local, como parte da elaboração desta pesquisa. Na escuta com R.F.S., de 56 anos, residente em Pilar de Goiás há quarenta anos, constatou-se que a empresa mineradora canadense instalada no município é a principal provedora de empregos na região e no próprio município. No entanto, o entrevistado afirmou que a maior parte dos funcionários da referida empresa reside no município de Itapaci (GO), distante 23 km, por ser uma cidade com estrutura econômica e social superior à de Pilar de Goiás.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

A escuta realizada confirma os dados demográficos referentes ao Censo Demográfico do IBGE de 2022, comprovando, de fato, o decréscimo populacional nos últimos cinquenta anos. Situação evidenciada também pelo G1 Goiás (28/06/2023), ao informar que "a população da cidade de Pilar de Goiás (GO) chegou a 2.328 pessoas no Censo de 2022, o que representa uma queda de -16,05% em comparação com o Censo de 2010".

Além das transformações demográficas observadas ao longo das décadas, outro aspecto relevante diz respeito aos efeitos estruturais que a atividade mineradora impõe aos municípios onde se instala. Essa situação não ocorre apenas no local pesquisado, mas em todos os territórios onde mineradoras se instalam, carregando consigo essa estratégia desafiadora.

Durante a pesquisa realizada para a elaboração deste artigo, foram encontradas fontes jornalísticas que evidenciam a situação de crise na empresa, bem como as consequências negativas dessa conjuntura para o município referido. Com a crise no setor de mineração na empresa Pilar Gold, a mesma deixou de pagar devidamente a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Conforme noticiado pelo veículo online de comunicação *Mais Goiás* (2023), em entrevista com o prefeito do município:

> Depois de comentar a redução dos repasses constitucionais e que as cidades estão cortando despesas, ele apontou que a mineradora não paga a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) desde outubro de 2021 e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), não é pago desde fevereiro/2022. "Nossa situação de Pilar não está boa financeiramente. A partir de agora, infelizmente vamos ter que tomar algumas medidas de redução de gastos entre elas na folha de pagamento." (Mais Goiás, 05/05/2023)

A problemática exposta acima evidencia a vulnerabilidade econômica dos municípios mineradores, especialmente aqueles cuja estrutura produtiva permanece fortemente atrelada à atividade extrativa. Nesse sentido, Gonçalves *et al.* (2023) asseveram que:

> a instabilidade da arrecadação municipal em territórios mineradores revela a fragilidade das economias minério-dependentes (...), É uma demonstração que mesmo durante décadas de mineração, os governos locais não investiram na redução da dependência. (Gonçalves, Dumont, 2023, p. 13)

Assim, Pilar de Goiás, um dos municípios mais antigos do estado, gozou de um desenvolvimento próspero no auge da mineração do ouro e, em pouco tempo, tornou-se decadente e transformado em ruínas devido ao esgotamento do mineral. Dessa forma, carrega consigo fatores negativos decorrentes dos surtos mineradores, inclusive com a retomada da mineração em meados do século XX. Somado aos diversos fatores descritos, o decréscimo populacional evidenciado nesta pesquisa confirma a ausência de planos de governo municipal voltados ao desenvolvimento econômico do próprio município.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

Considerações Finais

O povoamento do território brasileiro iniciou-se no litoral, avançando gradualmente para o interior por meio das entradas e bandeiras, que tinham como objetivo central a exploração de recursos naturais e humanos. Nesse processo, o Cerrado foi incorporado à dinâmica colonial, tendo sua formação econômica e social profundamente marcada pela extração aurífera. Assim, o ouro constituiu o elemento estruturante da urbanização do Cerrado goiano, como demonstram Silva *et al.* (2017), ao evidenciarem que a ocupação e o crescimento populacional acompanharam diretamente os ciclos mineradores.

Pilar de Goiás, um dos municípios mais antigos do estado, emergiu nesse contexto ainda no século XVII, vivenciando períodos de grande prosperidade seguidos por intensa decadência com o esgotamento do mineral. O "esvaziamento" do centro urbano e o decréscimo populacional observado nas últimas cinco décadas refletem a ausência de políticas públicas capazes de promover alternativas econômicas sustentáveis, perpetuando a dependência histórica da mineração.

A retomada da atividade mineradora na década de 1970, incentivada pelo Estado, reconfigurou temporariamente o cenário local, provocando novo crescimento populacional e reinserindo o município na lógica da economia extrativa. Contudo, como apontam Oliveira *et al.* (2009), essa reativação ocorreu dentro de um modelo de exploração intensiva, alinhado aos interesses do capital internacional, reforçando a especialização produtiva e a vulnerabilidade territorial. A crise recente da produção aurífera e seus impactos como a queda populacional e a instabilidade fiscal confirmam essa fragilidade estrutural.

Nesse sentido, Gonçalves et al. (2023) destacam que a mineração contemporânea aprofunda processos de "cercamento predatório das águas e do subsolo", produzindo fraturas territoriais que comprometem a sustentabilidade ambiental e social dos municípios mineradores. Pilar de Goiás exemplifica esse fenômeno: um território historicamente moldado pela mineração, que experimenta ciclos de crescimento e retração sem que haja diversificação econômica capaz de garantir estabilidade a longo prazo.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa evidenciam que a dependência mineradora, somada à ausência de planejamento governamental consistente, contribui para a estagnação socioeconômica e para o contínuo decréscimo populacional. O caso de Pilar de Goiás revela, portanto, a necessidade urgente de políticas públicas que promovam alternativas econômicas sustentáveis, capazes de romper com a lógica cíclica e predatória que historicamente marcou o desenvolvimento do município e de grande parte do Cerrado goiano.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Andrelina Ferreira Morgado. OLIVEIRA-SILVA, Iransé. **Pilar de Goiás: de Arraial de Mineração a Cidade Histórica**. HALAC – História Ambiental y Caribeña. v. 13, n. 3, p. 280-294 (2023) https://doi.org/10.32991/2237-2717.2023v13i3.p280-294

CHAVEIRO, Eguimar Felício. BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **Cartografia de um pensamento de cerrado**. PELÁ, Márcia. CASTILHO, Dênis. **Cerrado: perspectivas e olhares** (orgs). Goiânia: Editora Vieira, 2010 (p.11-33). 182 p.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86081

FERNANDES, Maria de Fátima. ROCHA, Cassiano de Brito. DUTRA E SILVA, Sandro**. A fronteira a mineração em Goiás: história ambiental e os recursos naturais do Cerrado a partir da exploração do ouro em Pilar de Goiás**. Elisée, Ver. Geo. UEG – Goiás, v.9, n.2, jul/dez. 2020

G1 GOIÁS. **População de Pilar de Goiás (GO) é 2.328 pessoas, aponta o Censo do IBGE,** 2023, Disponível em https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/06/28/populacao-de-pilar-de-goias-go-e-de-2-328-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml Acesso em 12/02/2024

GONÇALVES, Ricardo Junior de Assis Fernandes. **Mineração e fratura territorial do Cerrado em Goiás.** Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás, v.9, n.2, e922018, jul./dez. 2020.

GONÇALVES, Ricardo Junior de Assis Fernandes. DUMONT. Marcelo Augusto. **A mineração de amianto e o desastre permanente da minério-dependência em Minaçu, Goiás, Brasil**. Elisée, Ver. Geo. UEG – Goiás, v.12, n.1, jan/dez. 2023

GONÇALVES, Ricardo Jr Assis. **Extrativismo mineral e o cercamento predatório do subsolo e das águas do Cerrado**. In: GONÇALVES, Ricardo Jr Assis. SALGADO, Tathiana Rodrigues. MARQUES, Ana Carolina de Oliveira. **Dinâmicas Territoriais do Cerrado.** Editora UEG: Anápolis, 2023.

JORNAL OPÇÃO. **Mineradora pode pagar 500 mil por danos ambientais em Pilar de Goiás,** 2021. Disponível em https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/mineradora-pode-pagar-r-500-mil-por-danos-ambientais-em-pilares-de-goias-363386/ Acesso em 12/02/2024

MAIS GOIÁS. **Prefeito de Pilar de Goiás acusa mineradora de não pagar impostos,** 2023. Disponível em https://www.maisgoias.com.br/politica/prefeito-de-pilar-de-goias-acusa-mineradora-de-nao-pagar-impostos/ Acesso em 12/02/24.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. **Chorographia histórica da província de Goyaz**. Goiânia: Convênio Sudeco/Governo de Goiás, 1979

MOURA, Nadia Mendes de. **A cidade enquanto artefato: o que evidencia as Décimas Urbanas acerca da decadência na capitania de Goiás**. Anais do Museu Paulista. Vol. 29 (2021).

OLIVEIRA, Adão Francisco de. CHAVEIRO, Eguimar Felício. OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. **Transformação em Goiás: capitalismo, modernização e novas disposições socioespaciais**. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 10, n. 32 dez/2009 p. 227 - 234

PALACÍN, Luís. MORAES. Maria Augusta de Sant'Anna. **História de Goiás**. 6ª ed. Goiânia: Ed da UCG, 1994.

SILVA, Rodrigo da. OLIVEIRA, Carlos Eduardo França de. **Pilar de Goiás: a vila entre a memória, a história e a materialidade.** Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sérv. v.25. n.1. p.227-260. Jan-abril 2017.

ULHOA, Clarissa Adjuto. DANTAS, Cristiane Loriza. OLIVEIRA, Fernanda Fonseca Cruvinel de. **Pilar de Goiás, sua casa e seu beco**. Habitus, Goiânia, v.13, n.2, p. 115-138, jul/dez.2015.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. LUSSIM, Beatriz. DIONIZIO, Daniela Calvo Rodrigues. **Pilar de Goiás entre tempos e narrativas.** Revista Arqueologia Pública 9, n.4 (agosto/2015): p.116-128.

Este artigo está disponível em acesso aberto sob a Licença Creative Commons Attribution, permitindo uso ilimitado, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente creditada.